



O PROGRAMA MULHERES MIL CONTRIBUINDO PARA A AUTONOMIA DE ESTUDANTES DE PANIFICAÇÃO NO IFGOIANO, CERES/GO

Lucianne Oliveira Monteiro Andrade ¹
Ricardo Santos de Almeida ²

RESUMO

Este estudo objetiva-se por problematizar a importância do curso de Panificação, na modalidade Formação Inicial e Continuada (FIC), ofertado pelo Programa Mulheres Mil no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano para as mulheres do povoado Sapé, no município de Ceres/GO, em 2020. Para tal, realizaram-se pesquisas documentais, bibliográficas e infográficas com o intuito de compreendermos as dinâmicas socioterritoriais que envolvem as estudantes do povoado contemplado. Logo, corrobora-se com o combate à desigualdade promovida pela divisão sexual do trabalho e pobreza garantindo-lhes a autonomia econômica utilizando-se a Etnomatemática como estratégia didático-pedagógica articulada aos saberes e fazeres cotidianos que possam ser reconhecidos como matemáticos, trazendo-os para discussão em sala de aula, e ao estudarem Panificação tornam a aprendizagem significativa.

Palavras-chave: Resistência, Territorialidade, Ensino, Aprendizagem, Etnomatemática.

INTRODUÇÃO

Os saberes didático-pedagógicos que todos os profissionais que atuam na Educação de Jovens e Adultos (EJA) devem estar alicerçados no compromisso ético assegurado pelo discurso jurídico que se encontra enunciado na Constituição Federal de 1988 assegurando a educação como um direito social. Neste sentido, no Art. 205 enfatiza-se que “a educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a

¹Doutoranda em Educación na Universidad Nacional de Rosario. Doutora em Educación pela Universidad Interamericana (2022). Docente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano (IF Goiano). Pesquisadora do: Grupo de Pesquisa Sujeitos da EPT no IF Goiano e seus impactos - IF Goiano; Grupo de Pesquisa Língua, cultura e interação (LiCultIn) - Linha de Pesquisa Relações de gênero e raça e Ensino Crítico – IF. Membro do: Grupo de Estudos e Pesquisas em Etnomatemática e Cultura - GEPEC – UFF; Grupo de Pesquisa Educação em Fronteiras - EmF – UFF. Atua ministrando aulas de Matemática desde 1993, lucianne.andrade@ifgoiano.edu.br;

²Doutorando em Geografia pela Universidade Federal de Santa Maria. Doutor em Educación pela Universidad Interamericana (2022). Docente da rede pública municipal de Porto Calvo/AL. Pesquisador do: Núcleo de Estudos Agrários e Dinâmicas Territoriais (NUAGRÁRIO/UFAL) desde 2009; Grupo de Estudos e Pesquisa em Análise Regional (GEPAR/UFAL); Geoprocessamento e a Cartografia no Ensino de Geografia (GCEG/UFAL) desde 2016; Núcleo de Pesquisa e Extensão em Educação de Jovens, Adultos e Idosos e Campesinos (NUPEEJAIC/UNEAL) desde 2020; do Grupo de Pesquisa em Educação e Território (UFSM) e Grupo de Pesquisas: Estudos e Pesquisas da Educação em Paulo Freire (GPEPEPF/UFRN) desde 2021. Associado ao Centro Paulo Freire - Estudos e Pesquisas (CPFreire), ricardosantos@gmail.com.

colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho” (BRASIL, 2018). Logo, para a efetividade da EJA se faz necessária à elaboração e aplicação de políticas públicas necessárias ao pleno desenvolvimento da pessoa, exercício da cidadania e a qualificação para o trabalho e são garantidos pela Lei de Diretrizes e Bases n. 9394/96 (BRASIL, 2022) em seu Art. 2. Logo, o Programa Mulheres Mil (PMM) encontra-se diretamente relacionado às necessidades socioeconômicas da população do povoado Sapé no município Ceres/GO (ver figuras 1 e 2).

Figura 1. Localização do povoado Sapé (à esquerda). Figura 2. Peneirando o polvilho (à direita).



Fonte: Dados da pesquisa (2020).

O PMM é instituído pela Portaria n. 1015 de 21 de julho de 2011 (BRASIL, 2011) e foi desenvolvido no âmbito da Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica do Ministério da Educação (SETEC) vinculada ao Ministério da Educação (MEC) e objetiva-se por construir redes educacionais locais com o intuito de incluir nacionalmente mulheres em vulnerabilidade social contendo no *modus operandi* das ações educativas por meio de cursos a formação continuada sistematizando conhecimentos cotidianos às diferentes estratégias de Economia Solidária contributiva ao protagonismo feminino as inserindo na dinâmica do mundo do trabalho. O PMM segundo o Art. 2º, em sua portaria, constitui-se em uma:

[...] das ações do Plano Brasil Sem Miséria e terá como principais diretrizes:

- I - Possibilitar o acesso à educação;
- II - Contribuir para a redução de desigualdades sociais e econômicas de mulheres;
- III - Promover a inclusão social;
- IV - Defender a igualdade de gênero;
- V - Combater a violência contra a mulher (BRASIL, 2011).



As ações didático-pedagógicas do PMM corroboram para “aumentar significativamente a criatividade e a produtividade, transformando-as em condição indispensável para se enfrentar problemas complexos e inter-relacionados de um mundo caracterizado por rápidas transformações e crescente complexidade e riscos” (UNESCO, 1998, p. 5).

O PMM surge entrelaçado à formação político-social e ao desenvolvimento de economias justas e solidárias garantindo às mulheres mais participação social reafirmando o uso do território em contraposição a continuidade à “situação de opressão e subordinação da mulher no campo está relacionada com a naturalização do papel do homem e da mulher, que está vinculada à relação hierárquica dentro das famílias rurais, cuja base material se ancora na divisão sexual do trabalho” (HERRERA, 2015, p. 3) nos territórios campestres fortalecendo o elo domínio das habilidades e competências centradas no objeto de estudo/trabalho profissional e sua operacionalização no âmbito da Panificação para além da sala de aula.

Além do curso de Panificação, as mulheres participantes do PMM são acompanhadas no Centro de Referência de Assistência Social (CRAS), uma unidade público-estatal vinculada à Secretaria Municipal de Assistência Social, instituída em 2005 em Ceres/GO e atua como porta de entrada do Sistema Único de Assistência Social (SUAS). É a Secretaria que também socializa a partilha de editais dos cursos para que as mulheres participem do Programa Mulheres Mil no IF Goiano.

Os cursos vinculados ao PMM devem se consubstanciar de metodologias ativas que envolvam o conhecimento prévio do público das ações contribuindo assim para a melhoria da autoestima feminina, elevação da escolaridade e garantindo-lhes formações que envolvam o do teórico ao prático relacionado ao empreendedorismo, ou seja, é por meio da metodologia canadense que cursos como o de Panificação, cuja carga horária mínima é 160 horas contendo módulos flexíveis e organizados de modo a avaliar a aprendizagem prévia das mulheres que saberes cotidianos e científicos indissociáveis viabilizam a Etnomatemática como estratégia didático-pedagógica na formação das participantes oriundas do povoado Sapé, estudantes no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano (IF Goiano). Logo, este estudo alinha-se ao pensamento de D’Ambrosio (2011) no que diz respeito ao rigor metodológico da pesquisa etnomatemática que requer a prática interdisciplinar levem em consideração que:

Um indivíduo sem raízes é como uma árvore sem raízes ou uma casa sem alicerces. Cai no primeiro vento! Indivíduos sem raízes sólidas estão fragilizados, não resistem a assédios. O indivíduo necessita um referencial, que se situa não nas raízes dos outros, mas, sim, nas suas próprias raízes. Se não tiver raízes, ao cair, se agarra a



outro e entra num processo de dependência, campo fértil para a manifestação perversa de poder de um indivíduo sobre o outro. (D'AMBROSIO, 2011, p. 45).

A Etnomatemática, no curso Panificação, aplicada às ações do PMM tem por objetivo didático-pedagógico contribuir para a integração de saberes matemáticos populares propostos no currículo escolar e traz consigo a aprendizagem significativa como força motriz ao resgate, análise e valorização dos saberes e fazeres matemáticos produzidos em diferentes contextos culturais.

No caso das estudantes participantes, que são de origem rural, o curso contribui para a reorganização do trabalho camponês atrelada aos novos processos técnicos-científicos-informacionais mediados institucionalmente pela ação do Estado que contribui via PMM e pelo capital que contribui na reinserção socioeconômica das mulheres dando-lhes visibilidade e protagonismo evitando-se concentração de renda nas mãos dos homens e permitindo-lhes manutenção nas relações de produção e na oferta de sua mão de obra a partir de sua especialização contribuindo para novas formas de territorialização a partir da renda no campo permitindo ao mesmo tempo a coexistência das relações de produção não-capitalistas, como nos sugere Herrera (2013).

METODOLOGIA

Este estudo encontra-se consubstanciado a partir de revisão integrativa referente a elaboração de políticas públicas educacionais contributivas à Economia Solidária associadas ao curso de Formação Inicial e Continuada (FIC) de Panificação inserido no contexto do IF Goiano Campus Ceres/GO cujos saberes e aprendizagens encontram-se articulados a Etnomatemática consubstanciada a partir de D'Ambrosio (2011) e Guerra (2020). Para tal, contribuem os autores que embasam o viés teórico desta pesquisa, que são respectivamente: a Constituição Federal de 1988 (2018), Lei de Diretrizes e Bases n. 9394/96 (2022), Portaria n. 1015 de 21 de julho de 2011 (BRASIL, 2011), e Declaração de Hamburgo (UNESCO, 1998) e ao IF Goiano (2022) no que diz respeito ao pesquisado documentalmente sobre os elementos constitutivos e operacionais do PMM, e Herrera (2013), Freire (1987), Guerra (2016), Mattos (2020) ao pesquisado bibliograficamente sobre a resistência feminina, territorialidades e Etnomatemática.

A utilização de imagens, diálogos falados em entrevista junto às participantes em gravação no Youtube se fez necessária para evidenciarmos conexões entre o teórico e o



prático desenvolvido no âmbito do curso Panificação vinculado ao PMM. Neste sentido, o delineamento qualitativo se coloca como expressão dos conhecimentos teórico-metodológicos evidenciados por esta pesquisa ao longo das aulas e trabalhos de campo realizados junto a turma participante.

REFERENCIAL TEÓRICO

A América Latina é uma região de contrastes socioeconômicos. Afirmamos, portanto, a necessidade das políticas públicas contribuindo para a redução das problemáticas na educação e na sociedade.

A problemática da pobreza na América Latina deve ser pensada como algo emergencial, pois se for deixado para depois pode não ter soluções devido a maior proporção com seu aumento, devem ser feitas revisões nas atuais políticas sociais, para que não sejam elas as que continuem gerando a pobreza, mas fazê-las reduzir por completo. E o início para tudo isso é um novo olhar sobre os povos da América Latina, e sobretudo, as mulheres de Ceres/GO observarem as potencialidades locais e com isto viabilizar sua autonomia.

O papel de políticas públicas pautadas em uma educação que busque contextualizar o ensino-aprendizagem com a cultura local deve considerar as potencialidades e limitações dos locais de moradia, num espaço de promoção do conhecimento, de produção de novos valores e a divulgação de tecnologias apropriadas à realidade das pessoas, construindo uma ética de alteridade na relação entre natureza humana e não humana. Portanto, construir uma proposta de educação contextualizada exige que os professores procurem reaprender a aprender para poder ajudar o seu estudante a tornar-se um aluno-pesquisador de sua realidade.

A abordagem do tema pobreza sob o ponto de vista de estudiosos preocupados com diferentes nuances das desigualdades socioespaciais veem nas organizações internacionais, que se mostram preocupados em solucionar a problemática, apontam alguns fatores que colaboram para a continuação da pobreza na América Latina, como a má distribuição de renda, desigualdade de salários, precariedade nas condições de trabalho, diferença de tarifas em serviços para pessoas de classes sociais diferentes, péssima alimentação e nutrição, e outros problemas sociais citados anteriormente e para solucioná-los sugerem novas políticas públicas, e no caso do PMM sob metodologia canadense destaca-se a necessidade do protagonismo feminino para ajudar a resolver diferentes problemáticas, e na parceria Brasil-Canadá iniciada em 2007 com o intuito de mitigar a pobreza e desigualdade social desenvolveram diferentes ações a partir de cursos de formação profissional em

[...] Comunidades da periferia dos grandes centros urbanos, além de presídios e também assentamentos rurais. Quanto à natureza dos cursos ofertados, foi possível perceber que alguns deles contribuem para a inserção em ocupação de caráter autônomo (artesanato, reciclagem, corte e costura); outros ofertam possibilidade de um emprego formal (camareira, cuidador familiar, manipulação de alimentos, corte e costura) [...] (OLIVEIRA, 2011, p. 73).

É necessário repaginar as atuais políticas públicas, não apenas buscando amenizar essa situação, mas também ensinar às pessoas que vivem essa realidade a mudarem essa situação, as ajudando a desenvolver-se e desenvolver seu país de origem, bem como a América Latina, bem como a atual forma de desenvolvimento, pois nem sempre significará que as problemáticas sociais cessaram, pois terá de se melhorar significativamente o saneamento básico, educação, condições de trabalho, saúde, sem esquecer a preservação ambiental, reduzindo desigualdades, valorizando o capital social, pois são os habitantes que irão fortalecer as nações em que vivem. A contribuição do PMM corrobora com a emancipação feminina com responsabilidade, mas este processo só pode se concretizar com o atendimento às “populações desfavorecidas, aumentar suas relações com à comunidade de empregadores e ganhar em reputação e relacionamento com uma comunidade mais ampla” (ACCC/SETEC-MEC, 2005, p. 51).

Na via de mão-dupla do ensinar-aprender não nos basta culpar a gerência dos governos nos processos educacionais que envolvem a inserção dos estudantes no mundo do trabalho, pois a pobreza e o desemprego são problemas que existem há séculos e a defesa pela continuidade do PMM sugere-nos a pergunta: como operacionalizar o ensinar-aprender no curso Panificação contribuindo para processos de emancipação via Economia Solidária?

Uma proposta de educação contextualizada não pode limitar-se somente aos aspectos pedagógicos, precisa assumir um caráter político-pedagógico de transformação. Não pode ser um processo educativo desenvolvido de forma mecânica e dentro de quatro paredes sem considerar e envolver os elementos sociais e culturais, que tanto influenciam a vida dos sujeitos sociais.

Na operacionalização do curso a educação deve viabilizar e consubstanciar-se a partir do contexto histórico dos sujeitos sociais envolvidos com a proposta pedagógica, pois não se pode trabalhar uma educação sem vida, sem sentimento, sem politicidade, pois a educação está em constante movimento e, como afirma Freire (1987), não pode ser desenvolvida sem ser concebida como um ato político, com grande poder de transformação social. Neste caso, não é qualquer tipo de educação que vai preparar o sujeito para enfrentar o desafio de

construir uma América Latina justa, solidária e sustentável, por isto, é preciso pensar uma educação que se constrói no seio da sociedade, tendo a vida e a história do povo como ponto de partida para uma reflexão do mundo.

A Etnomatemática tende a contribuir, pois sua proposta pedagógica viabiliza o lidar “com situações reais no tempo [agora] e no espaço [aqui]. E, através da crítica, questionar o aqui e agora” (D’AMBROSIO, 2011, p. 47). Neste processo, evidenciam-se as diferentes territorialidades, ou seja, as raízes culturais e as dinâmicas culturais que encontram-se evidentes nas estudantes do povoado Sapé, Ceres/GO. Portanto, entende-se “a etnomatemática como um caminho para uma educação renovada, capaz de preparar gerações futuras para” (D’AMBROSIO, 2011, p. 47) contribuir com o exercício da cidadania das estudantes participantes.

Ao destacarmos a conexão existente entre políticas públicas educacionais, a formação e a contínua busca por um evoluir profissional utilizando-se de conhecimentos cotidianos contribuindo para que a sistematização dos mesmos deva estar centrada em relacionar objeto de estudo ao seu ensino a públicos variados em espaços formais e informais educativos. A conexão entre estes elementos fortalece o sucesso não apenas profissional do ensinar, mas também do aprender e de todos os demais indivíduos que estão inseridos direta ou indiretamente no processo de ensino-aprendizagem.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Observa-se o PMM contributivo à redução de problemáticas socioespaciais existentes no povoado Sapé, Ceres/GO. Para tal, do curso Panificação espera-se no perfil profissional a elaboração de “produtos de panificação como pães, biscoitos e bolos simples” (IFGOIANO, 2022, n.p). Neste processo, a Etnomatemática se insere problematizando no domínio das “técnicas de fermentação de massas, forneamento e as proporções de pré-misturas. Confeccionar pães artesanais. Realizar o controle de qualidade dos produtos” (IFGOIANO, 2022, n.p) estratégias integrativas aos saberes matemáticos populares às propostas no currículo escolar sendo possível a “construção dos itinerários formativos deve conduzir, para além da formação profissional, ao fortalecimento da autoestima e do sentimento de inclusão, criando nelas o sentimento de pertencimento, auxiliando na permanência nos cursos” (GUERRA, 2020, p. 12).

No curso Panificação a inserção curricular de temas que envolvem os conhecimentos teórico-metodológicos da produção de alimentos relaciona-se a busca pela redução do

analfabetismo e contribui para a redução dos índices de repetência e evasão escolar. Destacamos que a existência do curso contribui pela emancipação feminina a superação da baixa oferta de empregos nas localidades próximas e no povoado Sapé impulsionando as participantes a superação da situação da pobreza na região.

É por meio da aplicação dos “princípios das boas práticas de manipulação de alimentos e zela pelas condições de segurança no local de trabalho” (IFGOIANO, 2022, n.p) que supera-se a continuidade dos ciclos que inserem as famílias latino-americanas a processos de destruição, tanto por condições financeiras como emocionais, podendo gerar conflitos e impulsionando filhos, muitas vezes sem pais, a trabalharem, largando muitas das vezes a escola, tornando-se alvos fáceis para a criminalidade e outros agravantes, bem como o rendimento da criança na escola, se estiver cursando, pode cair devido a problemas familiares. Há muitos dos casos de famílias que decrescem socialmente devido a crises internas e externas econômicas e também a pobreza pode continuar devido a estagnação ou piora da situação de pobreza da família e o curso Panificação contribui para a ruptura das desagregações sociais.

A utilização de práticas didático-pedagógicas que confluam por uma educação contextualizada viabilizam uma

[...] transformação radical em padrões culturais que tem produzido como uma herança mais que secular a pobreza, a violência (de todas as ordens, desde a família, contra a mulher, a criança, até a institucional), a desesperança, a falta de criatividade para encontrar saídas para as questões de nosso tempo e lugar, o pouco ou quase nenhum letramento em grande parte da população, enfim, a falta de confiança em si mesmo/a, enquanto sujeito individual e coletivo (CASTRO, 2015, p. 23).

A etnomatemática, neste sentido, vem a contribuir no currículo do curso Panificação para o fortalecimento das identidades e protagonismo das participantes via PMM. Desta feita, segue processualmente a seguinte estrutura metodológica:

1. Identificar que o conhecimento matemático encontra-se associado às identidades e vivências de estudantes participantes;
2. Viabilizar estratégias didático-pedagógicas inclusivas às vivências e as identidades de estudantes participantes e delineá-las ao longo do planejamento das ações;
3. Contribuir por meio da educação contextualizada a práticas de inclusão e libertação técnica e profissional das estudantes participantes garantindo-lhes o protagonismo;

4. Avaliar constantemente evidenciando na prática os aprendizados oportunizados nas oficinas, no saber-fazer considerando-se formas de matemática que são próprias de grupos culturais diversos.

Seguindo esta trilha o PMM realizou-se e o IF Goiano produziu um vídeo explicativo disponível no Youtube que detalha a fabricação do polvilho, da matéria prima processada à produção de pães de queijo. Neste contexto, são apresentadas as seguintes mensurações: balaio, lata, prato, copo – necessárias para medirmos a quantidade de mandioca, polvilho, outros ingredientes necessários para a fabricação do pão de queijo (ver figuras 3, 4, 5 e 6). Além disso, mensura-se o pegar de a meia que traduz o *modus operandi* das relações de trabalho na divisão monetária e de materiais da produção em partes iguais. Tais medidas são comumente utilizadas pelas pessoas da comunidade e são diferenciadas das medidas padronizadas também aprendidas em sala de aula.

Figuras 3, 4, 5 e 6. Mensurações do manejo da matéria prima à fabricação dos pães de queijo.



Fonte: Dados da pesquisa (2020).

As estudantes participantes na elaboração da receita, no vídeo, junto a uma representante da comunidade evidenciam em exemplos práticos do cotidiano que uma lata



refere-se a 20 litros, um balaio refere-se a 10^l latas contendo mandiocas em processo de transformação em polvilho, ou seja, 200 litros; e prato refere-se ao equivalente a duas xícaras de chá, copo refere-se a uma xícara de chá. Pegar de a meia refere-se a divisão do polvilho com o vizinho em partes iguais.

É possível perceber que a proposta de educação contextualizada contribui significativamente na afirmação da identidade das pessoas dessa região, pois propicia aos sujeitos a valorização de seus passos históricos, resultando num processo de emancipação e valorização da vida, como também procura zelar pelos valores culturais das comunidades. Sendo assim, essa proposta de educação pode contribuir com o processo de libertação das pessoas por meio da valorização da vida, do seu lugar e de sua cultura.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os aprendizados vivenciados pelas participantes do curso Panificação diante de tantas riquezas naturais e produzidas por homens e mulheres que se encontram no povoado em que vivem despertam a curiosidade e o desejo de compreender de forma mais aprofundada como se dá o processo de fabricação dos alimentos associados a compreensão matemática e a influência da educação não-formal neste ensinar-aprender valorizando o cotidiano.

Faz-se necessário que este profissional se mantenha centrado em fortalecer seu próprio processo formativo, mesmo que este processo seja por investimento próprio. E não basta somente investir em formação. Faz-se necessário ao planejar e executar as aulas observar variadas possibilidades de estratégias e aplicação dos saberes didático-pedagógicas que podem tornar a explanação dos conteúdos, conceitos e temas de modo mais lúdico ou participativo entre os alunos para que juntos logremos êxito, mesmo que para isso seja necessário arcarmos monetariamente (comprando materiais ou recursos didáticos necessários para a realização de uma aula diferenciada) para que tudo ocorra conforme planejado.

É preciso observar que a disposição do espaço escolar encontram-se outros locais para o ensinar-aprender e valorizá-los partilhando a premissa da Etnomatemática que contempla saberes e fazeres matemáticos de outras culturas.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos a Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica do Ministério da Educação (Setec/MEC), ao Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano (IF Goiano)



Campus Ceres/GO, que por meio de sua Pró-Reitoria de Extensão media as atividades junto às comunidades participantes do Programa Mulheres Mil.

REFERÊNCIAS

ACCC/SETEC-MEC. **Projeto Mulheres Mil**. 2005. Disponível em: <<http://www.oei.es/pdf2/mulheres-mil.pdf>>. Acesso em: 15 jun. 2022.

BRASIL. **Constituição Federal de 1988**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/ConstituicaoCompilado.htm>. Acesso em: 20 mai. 2022.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação e Jovens e Adultos**. Disponível em: <http://confinteabrazilmais6.mec.gov.br/images/documentos/resolucao_CNE_CEB_01_2000.pdf>. Acesso em: 20 mai. 2022.

BRASIL. MEC. **Portaria n. 1.015, de 21 de julho de 2011**. Diário Oficial da União. Brasília: Imprensa Nacional, 2011. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=8589-portaria1015-220711-pmm-pdf&category_slug=agosto-2011-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: 10 jun. 2022.

D'AMBROSIO, Ubiratan. **Etnomatemática: Elo entre as tradições e a modernidade**. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da indignação: cartas pedagógicas e outros escritos**. São Paulo: UNESP, 2020.

GUERRA, Suzana Curi. **Relevância do programa mulheres mil para o capital social das participantes**. Brasília, 2016, 136 f. Dissertação (Mestrado em Políticas Públicas de Educação Profissional) Universidade de Brasília, Brasília, Faculdade de Educação, Brasília, 2016. Disponível em: <https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/19926/1/2016_SuzanaCuriGuerra.pdf>. Acesso em: 10 jun. 2022.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO. **Programa Mulheres Mil**. Disponível em: <<https://www.ifgoiano.edu.br/home/index.php/estrutura-organizacional-ceres/2-uncategorized/14515-programa-mulheres-mil.html>>. Acesso em: 10 jun. 2022.

OLIVEIRA, Maria Auxiliadora Silva. **Projeto Mulheres Mil e Gênero: comercialização das pequenas produções das mulheres no setor Santa Bárbara em Palmas - TO**. Seropédica, 2011. 156 f. Dissertação (Mestrado em Educação Agrícola) - Universidade Federal Rural do Rio de



Janeiro.

UNESCO. **Educação de Adultos**. Declaração de Hamburgo. Agenda para o Futuro. Revisada. UNESCO. 1998.